ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE VOL 23 NO. 4 JUNHO 2021

Homenagem p7

POLÍTICA	3
INDUSTRIALIZAÇÃO	4
COMÉRCIO	5
PUBLICAÇÃO	6
HOMENAGEM	7
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	8-9
PESCAS	10
ENERGIA	11
GÉNERO	12
TRABALHO INFANTIL	13
PAZ E SEGURANÇA	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

A jornada de integração da SADC valeu a pena

por Kizito Sikuka

O PRESIDENTE FELIPE NYUSI, de Moçambique, que é igualmente Presidente em exercício da SADC, descreveu o caminho percorrido pela região desde a sua criação, em 1980, até onde estamos hoje, como "um desenvolvimento milagroso".

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) surgiu de uma série de consultas realizadas no final dos anos 1970 pelos líderes e funcionários dos Estados da Linha de Frente para forjar uma aliança mais estreita para a independência política e desenvolvimento económico.

Isso permitiu inicialmente a formação de uma organização regional vibrante, a Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em 1980, que foi transformada em SADC em 1992.

Uma cooperação mais estreita entre os Estados Membros da SADC, que agora totalizam 16 países, levou à realização de uma série de marcos que visam o avanço da liberdade política para uma independência socioeconómica mais ampla que procura melhorar os padrões de vida do seu povo.

No prefácio do livro 40 Anos da SADC: Reforçado a Cooperação e a Integração Regional, lançado em Maputo em Junho, o Presidente Nyusi disse que sem a determinação demonstrada pelos Pais Fundadores, a região não teria sido tão vibrante como é hoje.

Essa geração de líderes visionários incluiu os presidentes fundadores de Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe, respectivamente Dr. Agostinho Neto, Sir Seretse Khama, Samora Machel, Mwalimu Julius Nyerere, Kenneth Kaunda e Robert Mugabe, que fizeram sacrifícios económicos e políticos para assegurar que o resto da região alcançasse a independência política, incluindo o fim do apartheid sistêmico na África do Sul.

O seu compromisso de estabelecer a SADC permitiu-lhes traçar uma visão que guiou o desenvolvimento e progresso da região nos últimos 40 anos, e espera-se que continue a moldar o destino das gerações actuais e futuras.

continua na pagina 2...

"Impulsionada pelo forte desejo dos fundadores da SADC de ver a África Austral alcançar a emancipação política e o desenvolvimento económico, a região fez progressos significativos no avanço da cooperação e integração regional.", disse o Presidente Nyusi.

"Ao longo da década de 1980, estivemos em guerra com o apartheid da África do Sul, que usou o poderio militar e a pressão económica para impedir e destruir o progresso dos países vizinhos."

Ele disse que a liderança nessa altura não se podia comunicar directamente porque as linhas telefónicas passavam pela Europa, não podia viajar livremente pela região ou conduzir o comércio porque as infraestruturas e a indústria tinham sido destruídas ou danificadas.

"O custo económico e a perda de vidas humanas foram de uma magnitude inimaginável", disse o Presidente Nyusi, acrescentando: "Estar onde estamos hoje é um desenvolvimento milagroso".

Desde a sua criação, a SADC alcançou vários marcos para promover uma integração mais profunda e um desenvolvimento sustentável.

Inicialmente composta por nove países - Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Swazilândia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe - a SADC cresceu para 16 membros que agora incluem a União das Comores, a República Democrática do Congo, o Madagáscar, as Maurícias, a Namíbia, a África do Sul e as Seychelles.

O aumento do número de membros é uma indicação de confiança na organização regional.

Na frente económica, a SADC superou as barreiras coloniais ao abrir as suas fronteiras para encorajar o movimento suave de bens, serviços e pessoas na região.

Esse desenvolvimento melhorou o comércio intraregional e facilitou o movimento de pessoal qualificado na região, bem como aprofundou os intercâmbios entre pessoas.

Agora é possível que os cidadãos da SADC circulem mais facilmente dentro da região sem primeiro obter um visto, já que a maioria dos países assinou acordos bilaterais para remover quaisquer medidas rigorosas que dificultam o movimento.

Um grande passo para o movimento de bens e serviços ocorreu em Novembro de 2009 com o lançamento do Posto Fronteiriço de Paragem Única (PFPU) em Chirundu entre a Zâmbia e o Zimbabwe.

Isso permitiu que os viajantes fossem desembaraçados apenas uma vez para passagem para outro país, em contraste com a situação mais complicada em que os viajantes precisavam de atender aos procedimentos aduaneiros em ambos os lados da fronteira. O PFPU reduziu o tempo de travessia, economizando recursos da maioria dos viajantes, já que eles não esperam mais por longos períodos para cruzar a fronteira.

O lançamento da Área de Livre Comércio da SADC (ACL) em 2008 permitiu aos cidadãos da SADC obter melhores produtos a preços mais baixos devido ao aumento da produção na região.

Com a ACL, os produtores e os consumidores da região se beneficiam de um comércio livre de tarifas para todos os bens originários da região.

Além disso, a ACL aumentou o comércio intra-SADC. Por exemplo, no seu início em 1980, o comércio intra-SADC era de apenas cinco por cento. No entanto, a entrada da ACL aumentou de 16,3 por cento, em 2008, para 21,6 por cento, em 2016, e 19,3 por cento, em 2018, de acordo com a publicação 40 Anos da SADC: Reforçado a Cooperação e a Integração Regional.

No que diz respeito ao desenvolvimento energético, mais cidadãos da SADC têm agora acesso a serviços energéticos modernos e sustentáveis.

Isto foi possível através de uma série de iniciativas, incluindo a criação da Rede de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), um órgão regional que coordena o planeamento, geração, transmissão e comercialização de electricidade em nome dos serviços públicos dos Estados Membros da SADC.

De acordo com a publicação 40 Anos da SADC: Reforçado a Cooperação e a Integração Regional, a região colocou a disposição um total de 24.554 Megawatts de nova energia entre 2008 e 2018.

A SADC também conseguiu consolidar a paz e a segurança. Exceptuando um ou dois pontos problemáticos, no leste da RDC e no norte de Moçambique, a SADC é considerada uma das regiões mais estáveis de África.

De facto, o envolvimento da SADC para restaurar a paz e estabilidade em alguns dos seus Estados Membros deu credibilidade à sua capacidade e eficácia da região para resolver os seus próprios desafios sem interferência externa.

"Munidos com o conhecimento íntimo dos nossos desenvolvimentos históricos em toda a região, a SADC liderou sempre que surgiram desafios políticos nos Estados-Membros", disse o Presidente Nyusi.

"Tais intervenções oportunas ajudaram a acalmar a tensão em situações que, de outra forma, poderiam ser agravadas."

Para assegurar a implementação harmoniosa das actividades, programas e projectos regionais, a SADC estabeleceu um Secretariado em Julho de 1981 como a principal instituição executiva da SADC, responsável pelo planeamento estratégico, facilitação, coordenação e gestão de todos os Programas da SADC.

Mais de 33 protocolos regionais foram promulgados para orientar a cooperação regional e mostrar o compromisso com uma integração regional mais profunda. Esses instrumentos estabeleceram uma forte base legal e institucional para o avanço da cooperação regional.

Outro marco importante foi a decisão dos líderes da SADC de antecipar a industrialização na agenda de integração económica regional.

A decisão foi tomada após a constatação de que os esforços anteriores para aumentar o comércio intraregional estavam sendo prejudicados pelo facto de haver pouca capacidade nos Estados Membros para produzir bens que podem ser comercializados com outros países.

A publicação 40 Anos da SADC: Reforçado a Cooperação e a Integração Regional, apresenta as conquistas e marcos, bem como os desafios desde a formação da SADC, em 1980, e sua transformação de SADCC para SADC em 1992. O livro foi publicado pelo Secretariado da SADC em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC).

O objetivo da publicação é mostrar até que ponto a SADC progrediu como região, com foco na forma como a integração regional beneficiou os cidadãos, promovendo assim uma maior consciencialização e participação das populações da região e das suas instituições no processo de integração regional.

sardc.net ❐

SADC aprova Mandato da Força em Estado de Alerta em Moçambique

A SADC endossou as recomendações do Relatório do Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC para enviar a Força em Estado de Alerta da SADC em Moçambique.

A aprovação foi feita pela Cimeira Extraordinária da SADC realizada em Moçambique. A cimeira também aprovou o Mandato para Força em Estado de Alerta da SADC.

A este respeito, resta agora à SADC preparar e apresentar os instrumentos de autoridade para o destacamento da Força em Estado de Alerta da SADC para Moçambique.

Espera-se que a apresentação dos instrumentos de autoridade seja feita ao Comandante da Força em Estado de Alerta da SADC em Moçambique.

O Comandante da Força deverá trabalhar em estreita colaboração com o Representante Especial do Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança para realizar a missão.

Criada pelos Chefes de Estado e de Governo da SADC através de um Memorando de Entendimento (MoU) assinado em Lusaka, Zâmbia, em Agosto de 2007, a Força em Estado de Alerta da SADC é uma capacidade regional, multidimensional, de operações de apoio à paz estabelecida no quadro da Força Africana em Estado de Alerta (ASF).

Funciona como uma ferramenta Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC e recebe a sua direcção e orientação do pessoal do Comité de Chefes de Defesa da SADC e do Comité de Chefes de Polícia da SADC para efectuar esforços de construção da paz na região.

A Força é composta por contingentes multidisciplinares de Militares, Policiais e Civis que estão estacionados nos seus países de origem e prontos para serem mobilizados quando necessário. Outros mecanismos de apoio podem ser na forma de serviços logísticos e médicos. ❐

SADC pronta para enfrentar colectivamente a pandemia da COVID-19

A REGIÃO da SADC assumiu o compromisso de enfrentar colectivamente a pandemia da COVID-19 e garantir que os ganhos de integração e desenvolvimento na África Austral não sejam revertidos.

Descrita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a emergência de saúde mais grave em gerações, a COVID-19 afectou o cenário socioeconómico global e causou a perda de muitas vidas.

Reunidos na Cimeira Extraordinária realizada em Maputo, Moçambique, os líderes da SADC disseram que, por uma questão de política, a região precisa de reunir os seus recursos e enfrentar a COVID-19 colectivamente, uma vez que a pandemia não conhece fronteiras.

Os líderes disseram que, além das medidas de saúde e restrições de viagem impostas pela maioria dos Estados-Membros, em resposta ao novo coronavírus, é fundamental que a região implemente outras medidas para conter a pandemia.

Essas medidas incluem a necessidade de reunir recursos e garantir a aquisição de vacinas contra a COVID-19 como um órgão colectivo, além de investir em recursos de pesquisa de vacinas e desenvolver capacidade regional de fabricação de vacinas.

Para o efeito, a "Cimeira Extraordinária comprometeu-se a reforçar as capacidades regionais e nacionais da SADC na investigação e fabrico de produtos farmacêuticos e outros medicamentos essenciais, promoção de medicamentos tradicionais e alternativos e desenvolvimento de vacinas", lê-se no comunicado divulgado após a Cimeira Extraordinária.

Os líderes instaram a Organização Mundial do Comércio (OMC) a finalizar as negociações sobre a renúncia de certas disposições do Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS) e acelerar sua operacionalização.

A isenção é fundamental, pois permitirá que os países da região desenvolvam as suas próprias vacinas, garantindo assim que a vacina esteja mais amplamente disponível a um preço mais barato.

A situação actual é que os países do norte industrializado que produzem as vacinas estão a priorizar os seus próprios cidadãos enquanto as vacinas são escassas nos países não produtores do sul.

"A cimeira apelou ao fim do nacionalismo das vacinas e à igualdade de acesso às vacinas por todos os países", afirmaram os 16 Estados Membros da SADC no seu comunicado.

Os líderes apelaram aos países que limitam os residentes da SADC a viajar para os seus países com base na origem e no tipo de vacina que receberam, para reconsiderarem as suas posições.

Existem vários tipos de vacinas para a COVID-19, incluindo as que foram declaradas seguras para uso. No entanto, há relatos de alguns países que impedem os viajantes de visitar os seus países com base no tipo de vacina.

A Cimeira também enfatizou a necessidade de todos os cidadãos da SADC continuarem a observar e a aderir às medidas preventivas da COVID-19.

Essas medidas incluem distanciamento social nos locais de trabalho, exames de saúde regulares e uso de máscaras em todo o momento.

A Cimeira Extraordinária da SADC realizada em Moçambique foi a primeira reunião regional a ser realizada em formato físico desde que a COVID-19 causou um bloqueio global em Março de 2020.

A realização de uma Cimeira presencial foi necessária devido a uma melhoria na resposta à COVID-19, bem como um declínio nas infecções e um aumento no número de pessoas vacinadas na África Austral. ❐

SADC tem enorme potencial para impulsionar o seu sector industrial

por Clarkson Mambo

OS ESTADOS-MEMBROS DA SADC alcançaram um progresso constante no desenvolvimento e expansão do sector industrial.

No entanto, ainda há mais oportunidades para a região aproveitar plenamente a sua capacidade industrial e garantir que as economias dos Estados Membros sejam diversificadas.

Isto vem contido na publicação 40 Anos da SADC: Reforçando a Cooperação e a Integração Regional que foi lançada na Cimeira Extraordinária da SADC realizada em Junho, em Maputo, Moçambique.

A publicação observa que nos últimos anos houve um aumento significativo em termos de da participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) total.

O PIB é o valor monetário de todos os bens e serviços acabados produzidos num país ou região durante um determinado período.

Por exemplo, a participação do sector de transformação no PIB da região aumentou de uma média de 10,3%, em 2013, para 11,9%, em 2018, com a maioria dos Estados Membros a registar um crescimento acima de 5%., lê-se em parte da publicação.

No entanto, ainda é necessário trabalhar mais no sentido de garantir a diversificação das economias da região, particularmente agricultura e mineração, que representam uma média de mais de 25% do PIB.

Isso mostra que há uma vasta capacidade de manufactura inexplorada se houver um compromisso intensificado com a transformação e o acréscimo de valor na região, refere a publicação.

No preâmbulo da publicação, o Presidente em exercício da SADC e Presidente de Moçambique, Felipe Nyusi, acrescenta que a região deve dinamizar o seu sector transformador através do aproveitamento do valor acrescentado dos seus recursos naturais, tal como se pretende na Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063.

A Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC visa acelerar o impulso para o fortalecimento das vantagens comparativas e competitivas das economias dos países da África Austral, ancoradas em três pilares:

- Melhoramento das Infraestruturas;
- Fortalecimento das Cadeias de Valor; e
- Desenvolvimento de Corredores.

A introdução da industrialização na agenda de integração económica, através da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC que foi adoptada em 2015 em Harare, Zimbabwe, é mais um exemplo da determinação da região em integrar as suas economias para recuperar o seu lugar de direito na economia global, disse o Presidente Nyusi no lançamento da publicação.

Apesar de estar dotada de algumas das mais ricas reservas de minerais do mundo e de outros recursos naturais, a região continua a ser importadora líquida de bens processados, porque a maior parte dos recursos tem sido exportada em forma bruta.

A este respeito, disse que melhorar a capacidade da indústria da região, bem como a agregação de valor e aproveitamento, através da industrialização, é uma das formas que a SADC pode usar para que seja exportadora de bens não transformados, e ainda para integrar as suas economias no desenvolvimento sustentável.

Nyusi disse que é por esta razão que a região adoptou a Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC em 2015 para assegurar que a África Austral comercialize mais internamente e garanta que os recursos destinados ao desenvolvimento da região não sejam enviados em forma bruta para melhorar as economias dos países da Europa, Ásia e América do Norte.

O Presidente Nyusi disse que o aproveitamento dos recursos naturais e do valor acrescentado permitiria que a região extraísse o máximo valor de seus recursos naturais, garantindo assim que a região tirasse maior partido dos benefícios socioeconómicos resultantes dos recursos.

Um aumento na participação do sector manufatureiro no PIB da região tem efeitos em cascata na economia, incluindo um aumento na produção, emprego e geração de divisas a partir da exportação de produtos de valor acrescentado.

Estima-se que a maioria dos Estados-Membros aufere muito rendimento através da exportação de produtos em bruto e não transformados, como o tabaco, o algodão, o ouro e os diamantes.

No entanto, esses ganhos podem ser duplicados se os produtos forem vendidos já processados.

De facto, pesquisas mostram que alguns dos produtos brutos ou parcialmente processados da região são posteriormente vendidos aos mesmos países que os exportaram, como produtos acabados, a um preço muito mais alto.

Assim, para avançar no sentido de aumentar a capacidade de fabricação, a região precisa de possuir facilidades de financiamento vibrantes e inovadores que apoiem o sector industrial regional para adquirir máquinas e equipamentos de última geração para produção.

Garantir o acesso e a disponibilidade de fontes de energia confiáveis, bem como uma forte base de recursos humanos, também é fundamental para a SADC expandir a sua indústria manufatureira.

A publicação 40 Anos da SADC: Reforçando a Cooperação e a Integração Regional que apresenta as conquistas, marcos e desafios da SADC desde a sua formação em 1980, foi publicada pelo Secretariado da SADC em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC). *sardc.net* ❐

Ponte de Kazungula promove o comércio regional

A REGIÃO da SADC deu um passo importante para promover a integração regional e o comércio intraregional com a disponibilização, em Maio, da Ponte de Kazungula.

A ponte, de 929 metros, foi construída sobre o rio Zambeze e liga o Botswana e a Zâmbia.

Ela substitui um antigo sistema de batelão que durante anos foi usado para transportar caminhões e pessoas de uma margem do rio para a outra, entre os dois países.

Apesar do sistema de batelão tenha sido útil, o desenvolvimento mais recente reduz o tempo de trânsito ao permitir o movimento contínuo de mercadorias e pessoas, além de tornar o transporte mais barato, rápido e seguro.

Também descongestiona o Posto Fronteiriço de Beitbridge, um dos postos mais movimentados da África, que liga o Zimbabwe e a África do Sul.

O Posto Fronteiriço de Beitbridge era anteriormente o principal ponto de trânsito para o tráfego destinado ao Botswana, Zâmbia e outros países da SADC.

A ponte liga os dois Estados Membros da SADC e constitui uma porta de entrada para o Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA) e para a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC).

O lançamento da Ponte de Kazungula e o Posto Fronteiriço de Paragem Única, em Maio, marcou a implementação de um dos projectos emblemáticos do Plano Director de Desenvolvimento Regional de Infra-estruturas (RIDMP).

Aprovado em 2012, o RIDMP é a estratégia para o desenvolvimento regional integrado de infraestrutura na África Austral com um custo estimado de mais 500 biliões de dólares norte-americanos para atender a demanda projectada até 2027.

A implementação do RIDMP está sendo feita em três fases, abrangendo o Plano de Ação de Curto Prazo (STAP) 2012-2017, o Plano de Ação de Médio Prazo que vai até 2022 e o Plano de Ação de Longo Prazo a ser implementado até 2027.

O Presidente da União Africana (UA), o Presidente Felix Tshisekedi da República Democrática do Congo, disse que a ponte ajudou o sonho da UA de um mercado continental, conforme previsto na Área Continental de Comércio Livre em África (ACCLA).

O seu homólogo moçambicano, o Presidente Felipe Nyusi, que é também o Presidente da SADC, acrescentou que "a infraestrutura é uma materialização do sonho da SADC de remover as fronteiras e as barreiras entre os Estados Membros, especialmente no turismo". ❐

SADC cessa a Presidência do Grupo de Trabalho Tripartido

A SADC terminou, a 8 de junho, à presidência do Grupo de Trabalho Tripartido (GTT) que compartilha com o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA) e a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC).

Durante a 33ª reunião do GTT, a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, entregou o cargo rotativo ao Secretário Geral da EAC, Dr. Peter Mutuku Mathuki.

O Dr. Tax expressou gratidão aos Secretários-Gerais do COMESA e da EAC, e às equipas técnicas dos Secretariados do COMESA, EAC e SADC pela cooperação, apoio e dedicação que permitiram ao GTT registar marcos significativos, não obstante os desafios colocados pela pandemia da COVID-19.

Ela disse que, embora o número de Estados Membros/Parceiros que ratificaram o Acordo Tripartido da Área de Comércio Livre (ACL) tenha aumentado de 6 para 10 durante o seu mandato na presidência, é necessário continuar a encorajar os Estados Membros/Parceiros pendentes a acelerar a ratificação do Acordo ACL antes da data limite para os 14 Estados Membros/Parceiros necessários para que o acordo entre em vigor.

Ela salientou a importância do acordo da ACL sublinhando ser um trampolim para a implementação da Área Continental de Comércio Livre de África (ACCLA).

Até agora, o Egipto, Eswatini, Quênia, África do Sul, Ruanda, Burundi, Uganda, Botswana, Namíbia e Zâmbia ratificaram o Acordo da ACCLA.

Além da aprovação das Directrizes Tripartidas Harmonizadas sobre Facilitação do Comércio e Transporte, existem Directrizes para o Movimento Seguro, Eficiente e Económico de Bens e Serviços durante a pandemia de COVID-19.

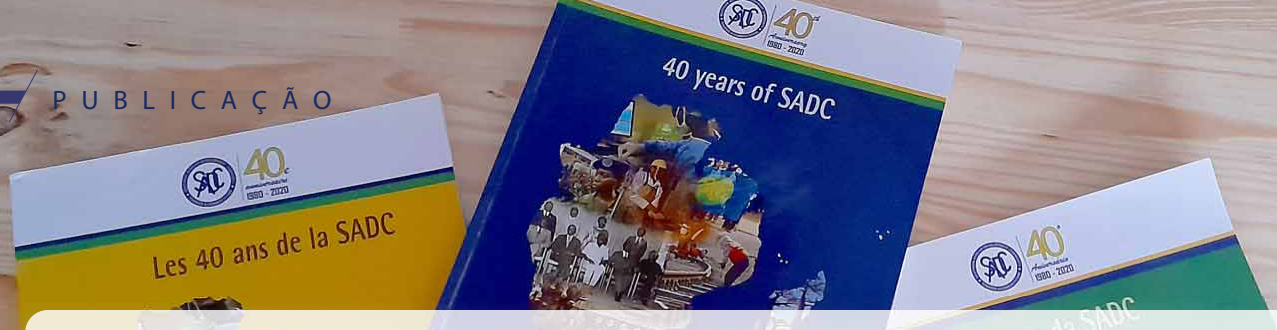
Outros marcos alcançados durante o mandato da SADC como Presidente do Grupo de Trabalho Tripartido incluem:

- Projecto do Acordo Tripartido sobre a Movimentação de Empresários;
- Projecto de Anexo 1 sobre a Eliminação dos Direitos de Importação do Acordo que Estabelece um Acordo da ACL;
- Contrato de Gestão de Mercadorias dos Veículos;
- Lei Modelo de Transporte Rodoviário Transfronteiriço; e
- Lei do Modelo de Transporte Rodoviário de Mercadorias Perigosas.

Estes instrumentos jurídicos serão apresentados ao Conselho durante as suas próximas reuniões, e espera-se que facilitem a operacionalização efectiva da ACCLA.

O Dr. Mathuki reafirmou o compromisso da EAC de levar avante o trabalho iniciado pelo Presidente cessante do Grupo de Trabalho Tripartido, entre outros, mobilizando os Estados Membros/Parceiros pendentes para ratificar o Acordo ACL e a da ACCLA para alcançar uma África unida e integrada na qual bens e serviços circulem sem problemas em todo o continente.

O principal objectivo do grupo tripartido COMESA-EAC-SADC é fortalecer e aprofundar a integração económica da África Austral e Oriental através do planeamento conjunto, concepção, coordenação e implementação de políticas e programas conjuntos nas três Comunidades Económicas Regionais (CERs) nas áreas de comércio, alfândegas, desenvolvimento de infra-estruturas e industrialização. *sadc.int* ❐



SADC lança livro documentando 40 anos de progresso

EM 2020, a SADC comemorou 40 anos desde a sua fundação em 1980, e o culminar da celebração foi o lançamento, em Junho de 2021, de uma publicação que documenta os conquistas, marcos e os desafios desse período de 40 anos, intitulada:

- *40 Years of SADC: Enhancing Regional Cooperation and Integration*
- *40 Anos da SADC: Reforçando a Cooperação e a Integração Regional;*
- *Les 40 ans de la SADC: Renforcer la coopération et l'intégration regionals.*

A publicação, que torna acessível a história e as realizações da SADC, foi lançada em Maputo pelo Presidente da SADC e Presidente de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi.

Publicado pelo Secretariado da SADC em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC), o livro documenta os principais marcos e conquistas, bem como os desafios encontrados pelo bloco regional ao longo dos últimos 40 anos.

Esta publicação partilha conhecimento sobre o caminho que a organização regional percorreu nos seus esforços de integração, apontando a trajectória futura da Comunidade Económica Regional (CER) como o alicerce da União Africana e da Comunidade Económica Africana.

A publicação é muito informativa e o seu público-alvo são os Estados Membros da SADC e decisores políticos, o Secretariado da SADC e as suas organizações subsidiárias, parceiros de cooperação internacional, o sector privado e investidores, académicos, investigadores e instituições académicas, bem como os órgãos de comunicação social.

Presidente Nyusi e a Dra. Tax no lançamento da publicação sobre os 40 anos da SADC

40 Anos da SADC abrange o período desde a formação da Conferência de Coordenação do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), em 1980, até a transformação da SADCC em SADC em 1992 até 2020.

Esta é uma publicação comemorativa destinada a apresentar e celebrar as conquistas da unidade e integração na comunidade regional, práticas efectivas e lições aprendidas, rumo a um futuro compartilhado.

A publicação descreve os marcos como aqueles eventos importantes ou processos de desenvolvimento que contribuíram para o desenvolvimento da SADC. Estes incluem, entre outros, os seguintes:

- Conferências históricas de Arusha e Lusaka, em 1979 e 1980, que levaram à formação da SADCC com a declaração "África Austral: Rumo à Libertação Económica";
- Decisão da 12ª Cimeira da SADC de transformar a organização de uma Conferência de Coordenação numa Comunidade;
- Decisão da Cimeira de Maputo, em Agosto de 1999, que conduziu à reestruturação da SADC e centralização das actividades;
- Adopção do primeiro Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), em 2003;
- Lançamento da Área de Comércio Livre da SADC (ACL), em 2008; e
- Adopção da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC, em 2015.

A publicação também destaca o desenvolvimento de vários protocolos e outros instrumentos legais para a Construção da Comunidade.

O livro é composto por seis capítulos que cobrem aspectos da jornada de 40 anos percorrida pela SADC.

O primeiro capítulo apresenta o contexto e a situação regional nas décadas de 1970 e 1980, e a razão para a criação da SADCC em 1980.

A analisa o papel do movimento de independência e dos Estados da Linha da Frente, levando à independência da Namíbia, em 1990, e à assinatura do Tratado da SADC, e à transformação para SADC em Windhoek, em 1992, e, finalmente, às eleições democráticas na África do Sul, em 1994.

O Capítulo 2 fornece uma visão geral das principais realizações e marcos em termos de estabelecimento dos quadros jurídicos e institucionais para a SADC desde a sua formação, enquanto o Capítulo 3 analisa a estrutura de governação da SADC à medida que evoluiu ao longo dos anos.

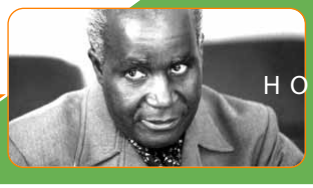
O Capítulo 4 concentra-se nos planos e realizações ao longo dos últimos 40 anos.

A análise é apresentada usando a abordagem adoptada no RISDP 2015-2020, onde os programas, projectos e actividades são agrupados em três dos quatro pilares prioritários de Desenvolvimento Industrial e Integração de Mercado; Apoio à Infraestrutura para a Integração Regional; e Programas Especiais de Dimensão Regional.

O Capítulo 5 analisa as realizações do quarto pilar do RISDP 2015-2020, que abrange a Paz e a Segurança, que é considerada a base sobre a qual os outros três pilares estão ancorados.

O capítulo final fornece algumas lições importantes aprendidas nos últimos 40 anos que podem ser consideradas para avançar na agenda de integração regional, incluindo importantes observações e considerações políticas.

40 Anos da SADC: Reforçando a Cooperação e a Integração Regional é uma publicação muito útil para aqueles que procuram informação sobre as razões da formação da SADC e o seu progresso até à data. *sadc.int* ❐



SADC presta homenagem ao Presidente Kenneth Kaunda

O PRESIDENTE fundador da Zâmbia, Dr. Kenneth David Kaunda morreu aos 97 anos após uma vida inteira de realizações. A sua morte privou a África de um forte defensor da unidade e da integração económica mais profunda.

Kaunda, que era popularmente conhecido por KK, morreu no dia 17 de Junho, enquanto estava em tratamento de pneumonia.

Mensagens de condolências da região e do resto da comunidade africana e global o descreveram como um verdadeiro filho de África.

Kaunda foi um forte defensor da unidade africana e da integração regional mais profunda, e foi o anfitrião da reunião seminal de líderes africanos que aprovou a Declaração de Lusaka em 1969, que estabeleceu o compromisso da África com os princípios básicos de liberdade e independência.

Mais tarde, ele recebeu outros oito países independentes em uma cúpula histórica em Lusaka, em abril de 1980, que lançou a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), agora a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), com a declaração África Austral: Rumo à Libertação Económica.

A SADC alcançou muitos marcos no avanço da integração política e económica, incluindo, entre outros, o lançamento da Área de Comércio Livre da SADC (ACL), o estabelecimento de uma Força em Estado de Alerta da SADC, bem como a criação da Rede de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP), onde as concessionárias regionais podem vender e comprar electricidade excedente, ajudando assim as concessionárias membros a atender a sua crescente demanda por energia.

O actual presidente da SADC e Presidente de Moçambique, Filipe Jacinto Nyusi, disse que o falecido Presidente Kaunda foi um grande líder que lutou pela conquista da paz, independência e segurança em África.

Disse que a SADC e todo o continente africano vão recordar Kaunda como um líder de princípios que desempenhou um papel fundamental no movimento que levou a Zâmbia à autodeterminação e a independência total.

"A região da SADC e todo o continente africano estão muito gratos pela importante contribuição do ex-presidente Kenneth Kaunda aos nossos esforços comuns para promover e defender a independência, paz e segurança na região e em todo o continente", disse Nyusi.

"Na verdade, o seu gigantesco legado brilhará para sempre e inspirará as actuais e futuras gerações de líderes na Zâmbia, na região, em todo o continente africano e além."

O Presidente do Malawi e novo presidente da SADC, Lazarus Chakwera, acrescentou que Kaunda era um verdadeiro pan-africanista.

"Perdemos uma parte da nossa história e um pan-africanista", disse ele, acrescentando que a Zâmbia e o Malawi compartilham uma história de libertação comum.

A Presidente da República Unida da Tanzânia, Samia Suluhu Hassan, disse que a região e a África perderam um combatente da libertação e um patriota.

O Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC e Presidente do Botswana, Mokgweetsi Masisi, disse que a região nunca mais será a mesma sem o seu ícone, Kaunda.

"Fiquei sabendo da morte de Kenneth Kaunda, o pai fundador da Zâmbia, um grande estadista e líder africano", disse ele.

"Kaunda era o melhor amigo do Botswana e, juntamente com Sir Seretse Khama, Mwalimu Julius Nyerere, defendeu a libertação e a independência da nossa região."

O Botswana declarou um período de luto de sete dias em homenagem à contribuição que Kaunda fez para aprofundar a integração regional.

O Presidente da África do Sul e novo Presidente do Órgão, Cyril Ramaphosa descreveu o falecido Kaunda como um campeão pioneiro de uma África descolonizada, unida e próspera.

"Nós curvamos nossas cabeças em luto pelo falecimento de um amado e verdadeiro pai da independência e da unidade africana, o presidente Kenneth KK Kaunda", disse ele, acrescentando que "nos comprometemos a construir a África da visão de KK – uma África de paz, justiça, prosperidade e inovação".

O Presidente do Zimbabwe, Emmerson Mnangagwa, prestou a sua homenagem a Kaunda dizendo: "nossos pensamentos e orações estão com a sua família e com o povo da Zâmbia neste momento".

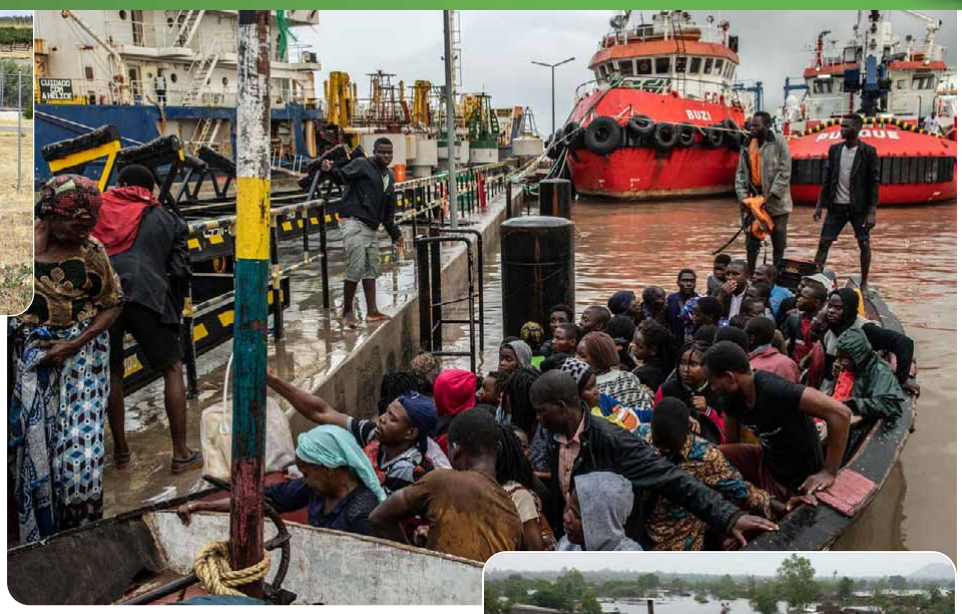
Kenneth Kaunda foi um dos Fundadores da SADC que, juntamente com outros líderes altruístas da sua geração, sacrificaram o desenvolvimento económico dos seus países para garantir que o resto do continente alcançasse a independência política.

Esses líderes, incluindo os Presidentes fundadores da Tanzânia e Botswana, Mwalimu Julius Nyerere e Sir Seretse Khama, formaram a liderança central dos Estados da Linha de Frente que orientou a luta de libertação e lançou as bases para a integração e o desenvolvimento regional.

Nascido a 28 de Abril de 1924 na Rodésia do Norte, hoje Zâmbia, Kaunda foi o Presidente fundador da Zâmbia, dirigindo o País de 1964 a 1991.

Depois de deixar a política, o falecido Presidente Kaunda dedicou a maior parte de seu tempo lutando contra a epidemia de HIV e SIDA, através da Fundação Kenneth Kaunda.❐

Centro das Operações Humanitárias e de Emergência d



UM CENTRO regional de Operações Humanitárias e de Emergência foi estabelecido para fortalecer a preparação colectiva e a resposta oportuna aos desastres.

O Centro de Operações Humanitárias e de Emergência da SADC (SHOC) foi lançado em Junho no distrito de Nacala, na província de Nampula, norte de Moçambique.

O evento foi co-presidido pelos Presidentes Filipe Nyusi, de Moçambique, e pelo seu homólogo do Botswana, Mokgweetsi Masisi.

O centro funcionará como uma instituição de coordenação regional para enfrentar os desafios e impactos causados pelas mudanças climáticas e auxiliar na rápida recuperação dos Estados membros afectados, incluindo o fornecimento de equipamentos para as equipes de apoio.

O Presidente Nyusi disse que a magnitude do impacto humanitário registado até agora obriga os Estados Membros a procurar e alinhar as suas prioridades e políticas nesse sentido, para conter o impacto e as perdas resultantes dos desastres climáticos.

Referiu que o investimento nestas iniciativas, cujas múltiplas funções incluem o aviso prévio, a intervenção antes, durante e após a ocorrência de um desastre e o reforço da resiliência, tem também razões de cariz económico e social.

O centro éscriado numa altura em que a SADC enfatizou a necessidade de fortalecer a resiliência climática, bem como a preparação geral para desastres como secas, ciclones e cheias.

Esses múltiplos riscos destacaram a importância da cooperação e da resposta coordenada, bem como a necessidade de desenvolver mecanismos inovadores para fortalecer a resiliência, a preparação e a capacidade de resposta a desastres, incluindo pandemias, epidemias e outros riscos relacionados.

A criação do centro de emergência está em consonância com a Estratégia da SADC de Preparação e Resposta a Desastres adoptada pelos ministros responsáveis pela gestão do risco de desastres em Novembro de 2016, que visa fortalecer o mecanismo de preparação e resposta para aviso prévio e recuperação de desastres na região até 2030. ❐

SADC lança Atlas Online sobre a Vulnerabilidade

A SADC lançou um novo Atlas online sobre a Vulnerabilidade à medida que a região se posiciona para responder eficazmente aos crescentes impactos dos desastres.

O Atlas Online desenvolvido pelo Programa Regional de Avaliação e Análise de Vulnerabilidade da SADC (RVAA) foi concebido para armazenar e partilhar dados relativos à segurança alimentar, nutricional e de subsistência dos 16 países da SADC.

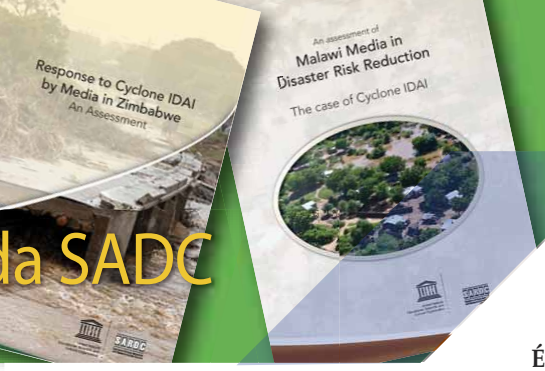
O Director do pelouro de Agricultura Alimentar e Recursos Naturais na SADC (FANR), Domingos Gove, disse que o elevado nível de vulnerabilidades que caracterizam a região da SADC destaca a necessidade crítica de gerar e fornecer aos decisores informação credível para facilitar decisões informadas para lidar com a insegurança alimentar e nutricional de emergência na região.

O Atlas Online que funciona a partir de um servidor alojado no Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, é acessível gratuitamente a partir de qualquer local com ligação à Internet.

Ele oferece aos usuários várias opções, como encontrar dados, analisar tendências no espaço e no tempo, comparar o comportamento da segurança alimentar entre diferentes países da região e gerar mapas.

Esta conquista de marco faz parte das iniciativas que o Programa RVVA da SADC implementou desde a sua criação em 2005 para fortalecer a capacidade dos Estados Membros de realizar e utilizar avaliações de vulnerabilidade para facilitar a formulação de políticas e intervenções de emergência.

Ao longo dos anos, o programa gerou uma riqueza de dados e informações sobre alimentação, nutrição e segurança dos meios de subsistência dos Estados Membros da SADC. No entanto, os dados foram compartilhados e armazenados usando ferramentas não confiáveis que poderiam ser facilmente corrompidas ou extraviadas.



A primeira fase do Programa RVAA da SADC, que decorreu de 2005-2011, procurou informar abordagens mais amplas para combater a insegurança alimentar, incluindo redes de segurança e protecção social.

A segunda fase abrangeu o período 2012-2016 e concentrou-se em expandir o escopo do programa para incluir áreas urbanas e questões de pobreza crônica, como género, HIV e SIDA e mudanças climáticas, além de influenciar políticas e programas.

A fase actual do Programa RVAA da SADC, que abrange o período 2017-2021, procura consolidar os ganhos das fases anteriores, ao mesmo tempo que alarga o programa para cobrir a vulnerabilidade crónica, contribuindo para meios de subsistência resilientes ao clima e abordando os desafios de institucionalização e capacitação dos comités nacionais.

O novo Atlas Online chega é lançado numa altura que a região começa a se recuperar de secas recorrentes e eventos climáticos extremos relacionados registados nos anos anteriores.

A pandemia de COVID-19 exacerbou ainda mais a situação de insegurança alimentar na África Austral, uma vez que afectou negativamente a segurança alimentar e nutricional e os meios de subsistência rurais através do aumento das perdas pós-colheita, bem como da interrupção do acesso aos principais insumos agrícolas, como mercados de trabalho e de produção para os agricultores.

Apesar desses desafios, os Estados-Membros continuaram a implementar estratégias semelhantes, como o desenvolvimento do Atlas, para reduzir a sua vulnerabilidade a desastres, mesmo durante as fases de bloqueio impostos pela COVID-19.

Em Maio de 2020, os Ministros responsáveis pela agricultura, segurança alimentar, pescas e aquacultura reuniram-se para rever as orientações elaboradas pelo Secretariado da SADC em resposta à pandemia da COVID-19.

As estratégias incluem apoiar a migração da mão de obra para garantir a colheita ininterrupta de culturas e promover medidas apropriadas que aumentem a vida útil e melhorem o empacotamento e o armazenamento para reduzir a perda de alimentos. ❐

Imprensa Regional capacitada em matéria de dados sobre a vulnerabilidade

É IMPORTANTE que a imprensa compreenda os dados de avaliação e análise da vulnerabilidade para contar histórias significativas que permitam que os Governos e parceiros de cooperação produzam programas de desenvolvimento e respostas de emergência vibrantes e relevantes.

Esta foi a principal mensagem do seminário de formação jornalistas em matéria de dados sobre a vulnerabilidade organizado pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) em parceria com o Programa Regional de Avaliação e Análise de Vulnerabilidade da SADC (RVAA).

O seminário virtual, realizado a 17 de Junho, teve como objetcivo fortalecer a capacidade dos jornalistas sobre o uso de dados de avaliação e análise de vulnerabilidade para reportar sobre a segurança alimentar e nutricional a nível nacional e regional.

O Director Executivo do SARDC, Munetsi Madakufamba, disse que os meios de comunicação social desempenham um papel importante na criação de diálogo público sobre questões de segurança alimentar e nutricional, mantendo assim os cidadãos informados.

Ele disse que isso é particularmente importante nesta época em que as informações e dados estão disponíveis de várias fontes, algumas das quais são "fontes falsas".

O Conselheiro Sénior da Unidade de Gestão do Risco de Desastres no Secretariado da SADC, Alex Banda, disse que o Secretariado está empenhado em trabalhar com todos os jornalistas e meios de comunicação social para fortalecer as capacidades de divulgação de informação sobre as várias vulnerabilidades e os esforços que estão a ser realizados pelos Estados-Membros para aumentar a resiliência a choques. ❐

África lança Plano Continental de Acção de Recuperação Verde

A COMISSÃO da União AFRICANA lançou um Plano de Acção de Recuperação Verde 2021-2027, uma medida que se espera fortalecer os esforços do continente para lidar com os impactos das mudanças climáticas.

O Plano de Acção de Recuperação Verde procura fortalecer a acção em cinco áreas prioritárias que incluem melhorar o financiamento climático, apoiar a transição justa para energia renovável, soluções baseadas na natureza e foco na biodiversidade, agricultura resiliente e cidades verdes e resilientes.

O Presidente da União Africana e Presidente da República Democrática do Congo, Felix Tshisekedi, disse que uma resposta limpa e resiliente em África superará os desafios relacionados à saúde pública, prosperidade e mudanças climáticas, além de criar empregos nas indústrias do futuro.

Tshisekedi disse que os desafios que a África enfrenta hoje são uma chamada de atenção para a necessidade de pensar numa recuperação que seja inclusiva e respeitadora do meio ambiente e alinhada com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O Presidente da Comissão Climática das Ilhas Africanas e Presidente das Seychelles, Wavel Ramkalawan, elogiou o Plano de Acção sublinhando que o mesmo é complementar ao compromisso e esforços das Ilhas Africanas para reduzir as emissões de carbono em todos os sectores, construir resiliência para as comunidades e desempenhar um papel no apoio à transição para uma economia de emissões líquidas zero de carbono.

Espera-se ainda que a implementação do Plano de Acção ajude a África a se tornar mais verde e recuperar melhor dos impactos da pandemia da COVID-19.

Contribuirá para atingir as metas contidas na Agenda 2063: A África que Queremos e apoiará o continente na consecução dos ODS.

Para a África Austral, o Plano apoiará programas semelhantes, como a Iniciativa da Grande Muralha Verde da SADC, uma iniciativa que visa restaurar terras degradadas e garantir que os ecossistemas sejam resilientes às alterações climáticas, bem como promover a segurança alimentar e nutricional ao mesmo tempo que cria empregos para muitas comunidades, especialmente mulheres e jovens.

O trabalho no Plano de Acção já está em curso e continuará até 2027. A implementação do Plano de Acção reúne campeões de toda a comunidade internacional e dos Estados Membros da UA.

Esta iniciativa utilizará os mecanismos existentes para agilizar e ampliar a acção de recuperação verde em parceria com as Comissões Económicas Regionais e as partes regionais interessadas. ❐

Quadro regional de aquacultura

A SADC liderou um projecto sobre o "Alinhamento dos Quadros Estratégicos Regionais e Nacionais da Aquacultura na SADC" num esforço para fortalecer as ligações nacionais e regionais para alcançar os objectivos de integração regional.

O projecto está a ser implementado através do Fortalecimento das Ligações Nacionais-Regionais (SNRL) nos programas da SADC.

O programa é uma parceria entre a SADC, a União Europeia (UE) e o Governo Alemão como parte do processo regional para domesticar, monitorizar e avaliar a implementação do Protocolo das Pescas nos Estados Membros da SADC.

O objectivo do projeto de aquacultura é garantir o alinhamento entre os níveis regional e nacional no contexto do desenvolvimento sustentável da aquacultura.

O projecto, que está sendo testado em Botswana, Malawi e Namíbia, resultou no desenvolvimento de estratégias alinhadas, bem como muitas outras intervenções e apoio a processos nacionais visando fortalecer a implementação do protocolo nos respectivos países.

Os três países-pilotos estão a caminho do desenvolvimento de cadeias de valor de aquacultura sustentável, conforme definido nas estratégias nacionais de aquacultura.

A agricultura está entre os sectores prioritários considerados essenciais para o desenvolvimento socioeconómico dos cidadãos da Região da SADC.

Ao investir na agricultura, os Estados Membros da SADC são capazes de alavancar os benefícios da agricultura regional e das cadeias de valor de agro-processamento, acesso a mercados internacionais e recursos comuns para alcançar economias de escala.

O subsector das pescas e da aquacultura é uma das componentes da agricultura que ao longo dos anos tem desempenhado um papel fundamental na prestação de benefícios socioeconómicos e no apoio aos meios de subsistência de muitas pessoas e comunidades da região. ❐

Seychelles, primeiro país a apresentar relatórios sobre transparência na pesca

SEYCHELLES É o primeiro no mundo a apresentar seu relatório à Iniciativa de Transparência na Pesca (FiTI).

O país é um actor importante na indústria global de atum, com Port Victoria, sendo um dos portos de pesca industrial mais movimentados do Oceano Índico Ocidental.

A FiTI é uma parceria global com várias partes interessadas que define as informações que as autoridades nacionais devem publicar sobre o sector pesqueiro.

Ao tornar a gestão das pescas mais transparente e inclusiva, a FiTI promove debates públicos informados sobre políticas de pesca e apoia a contribuição de longo prazo do sector para as economias nacionais e o bem-estar dos cidadãos e empresas que dependem de um ambiente marinho saudável.

O Secretariado da SADC elogiou as Seychelles por terem alcançado este feito notável nomeio de desafios impostos pela pandemia da COVID-19.

"As Seychelles têm sido exemplares e o Secretariado da SADC encoraja os outros Estados Membros a aprender com isto," disse o Secretariado num comunicado.

"O Secretariado e seus parceiros estão prontos para apoiar outros Estados Membros quando necessário para seguirem o exemplo das Seychelles e fortalecer os esforços para melhorar a gestão sustentável das pescas. Tudo isto é em apoio ao Protocolo da SADC sobre Pescas, que encoraja os Estados Membros a trocar e/ou disponibilizar informação essencial para assegurar a utilização sustentável dos recursos aquáticos e ecossistemas na região da SADC."

A transparência é reconhecida como uma importante ferramenta de combate ao ilegal, não reportado e não regulamentado (IUU). Na verdade, a falta de transparência permite que operadores ilegais criem o máximo de confusão possível em torno das suas identidades; escapar da detecção alterando os nomes dos navios; ocultação de propriedade; hastear bandeiras diferentes para evitar a detecção; ou retirar totalmente os navios dos registos.

Essas fraquezas permitem que a pesca ilegal prospere.

Estima-se que a pesca INN custe à economia global entre 10 e 23,5 biliões de dólares norte-americanos por ano, mais de 50 milhões de dólares norte-americanos na região da SADC, e é um factor crítico que prejudica os esforços para alcançar uma pesca sustentável.❐

Malawi assina a Carta de Pesca

O MALAWI assinou a Carta que estabelece o Centro Regional de Coordenação de Vigilância e Controlo de Monitoria das Pescas da SADC (MCSCC) e lançou a Estratégia Nacional de Aquacultura alinhada pela SADC e um relatório sobre "Trabalhar Juntos para proteger as nossas Pescas".

O Malawi tornou-se o nono Estado Parte da Carta que estabelece o MCSCC, juntando-se a Angola, Eswatini, Lesotho, Moçambique, Namíbia, África do Sul, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.

Dois terços dos 16 Estados Membros da SADC são obrigados a assinar a Carta para que ela entre em vigor.

A Ministra das Florestas e Recursos Naturais do Malawi, Nancy Tembo, disse que ao assinar a Carta que institui o MCSCC, o Malawi demonstrou a necessidade de cooperação regional e reconheceu o importante papel que o centro irá desempenhar no avanço da agenda de integração regional da SADC.

O objectivo da Carta é fornecer um quadro legal para o estabelecimento e operacionalização de uma instituição que irá coordenar as medidas relacionadas com a monitoria, controlo e vigilância das pescas na Região da SADC.

Tembo encorajou o Secretariado da SADC a envolver continuamente outros Estados Membros que ainda não assinaram a Carta a fazê-lo para permitir que a região cumpra o desafio de combater a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (IUU) através do estabelecimento do MCSCC.

A pesca e a aquacultura são uma fonte vital de alimentos, emprego, recreação, comércio e bem-estar económico para as pessoas em todo o mundo.

No entanto, num mundo de população crescente e fome persistente, o peixe emergiu como um produto importante para a obtenção da segurança alimentar e nutricional, pelo que a domesticação e implementação destas prioridades e instrumentos regionais é muito importante para a Região da SADC.

Isso é particularmente fundamental se considerarmos os vários desafios enfrentados pela pesca e aquacultura. Esses desafios incluem pesca IUU, doenças de peixes, degradação de habitats aquáticos, sobrepesca e impactos negativos no ecossistema, bem como a actual pandemia da COVID-19. ❐

SADC satisfeita com os novos padrões de iluminação eficiente

O USO EFICIENTE de electricidade em residências, empresas e instalações públicas é uma das formas mais rápidas e baratas de acelerar o desenvolvimento sustentável e o acesso à energia.

Os Estados Membros da SADC estão a fazer esforços para apoiar o desenvolvimento de mercados vibrantes para iluminação e eletrificação eficientes em toda a região.

O Comité Executivo de Cooperação em Normalização da SADC (SADCSTAN) procedeu, no final de Abril, a revisão e aprovação dos Padrões Mínimos de Desempenho Energético (MEPS) para produtos de iluminação.

Isso em consonância com o Projecto de Eletrificação e Eficiência Energética (EELA), implementado pela Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO), que visa apoiar o desenvolvimento de mercados vibrantes para iluminação e eletrificação eficientes em toda a África Oriental e Austral.

A revisão e adopção das SADCSTAN foi precedida por um processo de consulta regional que durou vários meses.

Uma série de reuniões online foi realizada com o Comitê Técnico Regional da SADCSTAN para discutir notas técnicas, conteúdo e a selecção de métricas para o projecto de MEPS para iluminação.

A contribuição dos Estados Membros da SADC para o projecto do MEPS foi uma vital e ajudou a fortalecer os padrões.

A Presidente da SADCSTAN, Romana Marunda, disse que "a SADCSTAN aguarda com expectativa a futura colaboração no âmbito deste programa no trabalho em curso para os MEPS em aparelhos de ar condicionado e refrigeração."

"Apelamos também aos Estados Membros da SADC para que adoptem as normas harmonizadas nos seus respectivos países. Estes resultados irão percorrer um longo caminho para demonstrar a relevância da SADCSTAN na condução da agenda regional."

Os MEPS são usados pelos reguladores para garantir que os produtos atendam a determinados critérios especificados relacionados ao desempenho energético, qualidade de serviço e longevidade.

Eles são usados por países de todo o mundo como uma forma eficaz de incentivar os fornecedores a desenvolver e fornecer produtos de qualidade e com eficiência energética.

Assim, os MEPS são uma das principais opções de políticas usadas para acelerar a transformação do mercado em aparelhos energeticamente eficientes e amigos do clima e proteger os mercados de se tornarem lixeiras para produtos e aparelhos rejeitados em outros lugares.

O Diretor Executivo do Centro de Energia Renovável e Eficiência Energética da SADC (SACREEE), Kudakwashe Ndhlukula, observou que "a longo prazo, as abordagens padronizadas em todos os países também podem contribuir para que os consumidores economizem dinheiro em suas contas de electricidade e aumentem a produtividade e competitividade industrial , bem como reduzir a poluição do ar e as emissões de gases de efeito estufa."

As normas são um marco importante na concretização do decreto adoptado pelos Ministros da Energia da SADC para eliminar a iluminação ineficiente.

"A adopção de padrões harmonizados em toda a região da SADC é um exemplo perfeito do impacto que tal colaboração pode oferecer. As normas serão um elemento essencial no desenvolvimento a longo prazo de mercados dinâmicos para iluminação e aparelhos energeticamente eficientes na África Austral." *sacreee.org* ❐

Obras da barragem de Mpanda Nkuwa iniciam em 2024

Os TRABALHOS de construção da barragem hidroeléctrica de Mpanda Nkuwa na província ocidental de Tete, em Moçambique, iniciam em 2024.

O Director do Gabinete de Construção e Desenvolvimento de Mpanda Nkuwa, Carlos Yum, disse que os preparativos para a construção estão a decorrer bem.

"A primeira pedra será lançada em 2024, após o fecho financeiro do projecto. A obra levará entre seis e sete anos porque estará alinhada aos ciclos das chuvas."

A nova barragem, localizada a cerca de 60 quilómetros a jusante da barragem existente em Cahora Bassa, vai gerar cerca de 1.500 megawatts de energia.

Disse que antes do início da construção, o desenho da central será revisto de forma a garantir a sua compatibilidade com as actuais exigências do sector eléctrico nacional e regional.

Isto envolverá a revisão dos estudos sobre o impacto social e ambiental da barragem, o impacto económico e financeiro e o estudo sobre a transmissão da energia produzida em Mpanda Nkuwa. Esses são documentos essenciais para garantir a captação de recursos para o projecto.

O projecto da barragem hidroelétrica de Mpanda Nkuwa está em curso há muitas décadas, e o Presidente moçambicano, Filipe Nyusi, relançou o projecto em 2018.

Quando concluída, será a segunda maior infraestrutura geradora de electricidade em Moçambique depois de Cahora Bassa, consolidando a posição de Moçambique como um dos maiores produtores de electricidade na África Austral. ❐

Tanzânia construirá nova central hidroeléctrica

A REPÚBLICA Unida da Tanzânia aprovou um acordo de 140 milhões de dólares norte-americanos para construir a central hidroeléctrica de Malagarasi de 50 MW.

O acordo foi assinado com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e o Fundo de Crescimento Junto de África (AGTF).

Espera-se que o BAD disponibilize um empréstimo concecional de 120 milhões de dólares norte-americanos, enquanto o AGTF financiará os outros 20 milhões de dólares norte-americanos.

O projeto hidroeléctrico de Malagarasi envolvem a construção de uma central movida a água e permitirá cerca de 4.250 ligações de redes nas áreas rurais, fornecendo energia renovável confiável para residências, escolas, clínicas e pequenas e médias empresas no país. ❐

Maurícias prontas para assinar o Protocolo de Género da SADC

por Nyarai Kampilili

ESPERA-SE QUE as MAURÍCIAS assinem em breve o Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, um movimento que significa o compromisso do país com a igualdade e equidade de género.

O Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento, que entrou em vigor em 2013 e foi posteriormente revisto em 2016, prevê o empoderamento das mulheres, a eliminação da discriminação e o alcance da igualdade e equidade de género através de legislação, políticas, programas e projectos sensíveis ao género.

Todos os Estados Membros da SADC são partes no Protocolo, com excepção das Maurícias e da União das Comores, que é o mais novo membro da SADC.

As Maurícias já haviam se oposto ao Protocolo por causa de uma cláusula sobre o casamento infantil que entrava em conflito com o código civil do país, que permitia que crianças se casassem com menos de 18 anos, mas acima de 16 anos com o consentimento dos pais.

No entanto, uma nova legislação finalizada em Dezembro de 2020 e que aguarda pela promulgação, revogará a Lei de Protecção à Criança e será substituída por um quadro legislativo mais abrangente e moderno que aborda as deficiências da Lei de Protecção à Criança que permitia o casamentos abaixo dos 18 anos.

A nova Lei das Crianças das Maurícias afirma que nenhum casamento religioso deve ser celebrado a menos que as partes do casamento religioso tenham 18 anos ou mais.

Este desenvolvimento abre agora o caminho para as Maurícias serem parte do Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento.

O processo de adesão a um instrumento regional requer várias etapas, primeiro a assinatura e depois a ratificação, processo que difere de país para país.

O protocolo entra em vigor após a ratificação por pelo menos dois terços dos Estados Membros da SADC. Isso faz com que a lei regional deixe de ser uma intenção declarada para uma aplicação real.

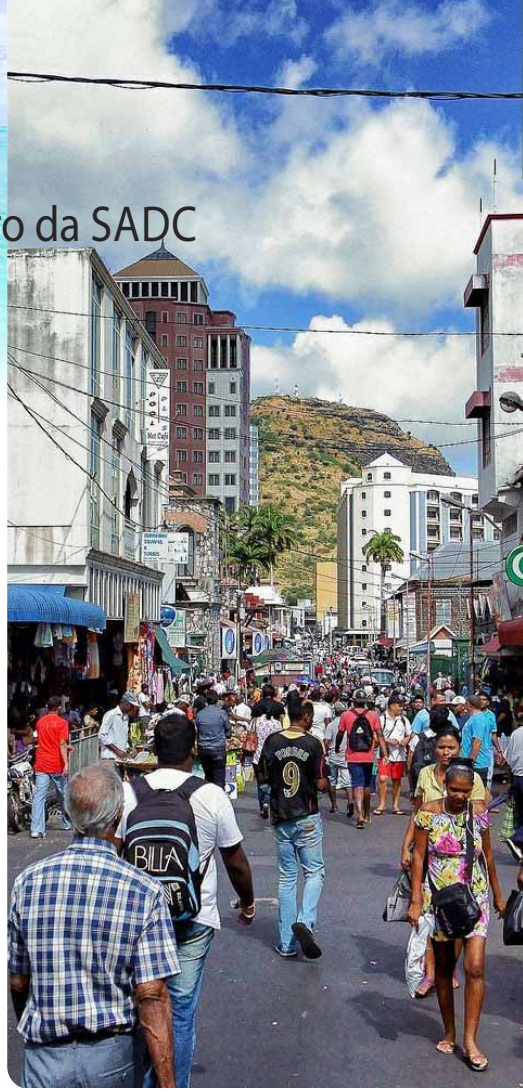
Os Estados membros que se juntam a organização regional após a entrada em vigor de um protocolo "aderem" automaticamente ao protocolo.

A este respeito, assim que as Maurícias assinarem o Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, irão aderir ao protocolo e assinar um Acordo de Alteração do Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento que foi revisto em 2016.

De acordo com o Artigo 22 (11) do Tratado da SADC e o Artigo 38 (3) do Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, uma emenda a um protocolo após a sua entrada em vigor deve ser adoptada por decisão de três quartos dos Estados membros que fazem parte do protocolo.

Um total de 12 Estados Membros da SADC assinaram o acordo que altera o protocolo -- Angola, Botswana, República Democrática do Congo, Eswatini, Lesotho, Madagáscar, Moçambique, Namíbia, República Unida da Tanzânia, Seychelles, Zâmbia e Zimbabwe.

O Malawi e a África do Sul ainda não assinaram a emenda. ❐



Protocolo revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento

OS ESTADOS Membros da SADC, através do Protocolo Revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, colocaram em prática mecanismos destinados a melhorar o estatuto das mulheres e dos jovens, uma vez que desempenham um papel fundamental na consecução dos objectivos da SADC.

O Protocolo revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento prevê o empoderamento das mulheres, eliminação da discriminação e obtenção da igualdade e equidade de género através da promulgação de legislação e implementação de políticas, programas e projectos sensíveis ao género.

O Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento foi revisto para que os seus objectivos estejam alinhados com as várias metas globais e questões emergentes.

Algumas dessas metas globais estão contidas nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU pós-2015, na Declaração e Plataforma de Acção de Beijing e na Agenda 2063 da União Africana.

O Objectivo 5 dos ODS, por exemplo, trata da Promoção da Igualdade de Género e Empoderamento de todas as Mulheres e Raparigas, e estabelece nove metas a serem cumpridas pela comunidade global até 2030.

Isso inclui acabar com todas as formas de discriminação contra mulheres e raparigas; eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e raparigas nas esferas pública e privada, incluindo tráfico e exploração sexual; eliminação de todas as práticas nocivas, como casamentos prematuros e forçados e mutilação genital feminina; e assegurar a participação plena e efetiva das mulheres com oportunidades iguais de liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública.

Outras metas do Objectivo 5 dos ODS incluem o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e direitos reprodutivos de acordo com o Programa de Acção da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e a Plataforma de Acção de Beijing.

Os casamentos infantis são considerados um dos factores que contribuem para o lento progresso na redução da mortalidade materna, mas a definição de criança por idade continua controversa. ❐

Hora de pôr termo ao Trabalho Infantil

OS ESTADOS-MEMBROS devem intensificar os seus esforços para salvaguardar o bem-estar das crianças, tomando medidas decisivas e práticas para acabar com o trabalho infantil.

Esta foi a principal mensagem da Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, no Dia Mundial contra o Trabalho Infantil.

Celebrado anualmente a 12 de Junho, o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil tem como objectivo consciencializar sobre a prática ilegal do trabalho infantil, bem como a necessidade de combater essa prática.

O tema das comemorações deste ano foi "Aja agora: acabe com o trabalho infantil".

De facto, desde 2002, o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil tem se concentrado na necessidade de todos participarem para garantir que as crianças tenham a melhor base para darem o seu máximo como membros responsáveis e produtivos da sociedade.

A Dr. Tax disse que enquanto outras partes do mundo fazem progressos constantes para reduzir o trabalho infantil, a situação na SADC ainda é preocupante.

A esse respeito, há necessidade de uma maior determinação e acção prática por parte dos Estados Membros para lidar com a situação, principalmente agora que o resto da comunidade global está sofrendo com os efeitos da pandemia da COVID-19.

A pandemia da COVID-19 causou o declínio das economias em várias partes do nundo, destruiu os meios de subsistência de muitas pessoas e aprofundou a pobreza, aumentando assim a pressão sobre as crianças para complementar a renda familiar através do trabalho.

"Para mitigar os efeitos da COVID-19 nas crianças, peço aos Estados Membros da SADC que continuem a implementar medidas e intervenções de alívio apropriadas visando os pobres e vulneráveis, incluindo em particular as crianças, que são as mais desproporcionalmente afectadas", disse a Dra. Tax na sua mensagem.

Ela disse que a disponibilização de segurança social adequada, incluindo transferências monetárias e provisão de alimentos, continuam a ser intervenções fundamentais para muitas famílias conterem o trabalho infantil nestes tempos da COVID-19.

"Ao mesmo tempo, as políticas educacionais precisam de ser suficientemente focalizadas para a situação das crianças, especialmente as pertencentes as famílias pobres cuja capacidade de reunir os requisitos básicos de escolaridade, como matrículas escolares, foi prejudicada."

De acordo com o último relatório global da Organização Internacional do Trabalho (OIT) / Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a África Subsaariana registou um aumento na ordem de 16,6 milhões de crianças, no que diz respeito ao trabalho infantil, nos últimos quatro anos, enquanto o número global estimado aumentou de 152 milhões para 160 milhões.

Apesar dos desafios, a Dr. Tax disse ser louvável que todos os Estados Membros da SADC tenham ratificado os principais tratados internacionais relativos à protecção das crianças contra o trabalho infantil.

Esses tratados incluem a Convenção Nº 138 da OIT sobre a Idade Mínima para Admissão ao Emprego (1973) e a Convenção Nº 182 da OIT sobre Abolição das Piores Formas de Trabalho Infantil (1999), que foi universalmente ratificada por todos os Estados Membros da OIT.

A Convenção 138 foi desenvolvida para regular o trabalho infantil, estabelecendo uma idade mínima para admissão ao emprego que os signatários devem respeitar.

A Convenção Nº 182 exige a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, que incluem escravidão, trabalho forçado e tráfico.

Proíbe igualmente o uso de menores de 18 anos em conflitos armados, prostituição, pornografia, actividades ilícitas como tráfico de drogas e trabalhos perigosos.

Os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), adoptados por líderes mundiais em 2015, incluem um compromisso global renovado para acabar com o trabalho infantil.

Especificamente, a meta 8.7 dos ODS apela à comunidade global para "tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de seres humanos e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo o recrutamento e o seu uso como soldados e, até 2025, acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas".

Além destas convenções internacionais, existem várias leis e medidas políticas implementadas pela SADC para prevenir e combater o trabalho infantil.

Estas incluem o Código do Trabalho Infantil da SADC que fornece orientações para os Estados Membros sobre a questão do combate ao Trabalho Infantil.

O Dia Mundial contra o Trabalho Infantil foi lançado pela OIT em 2002 para chamar a atenção global para as acções e esforços de combate ao trabalho infantil.

Para comemorar o Dia, várias partes interessadas, incluindo governos, organizações de empregadores e trabalhadores e a sociedade civil, se reúnem todos os anos para destacar a situação dos trabalhadores infantis e o que pode ser feito para ajudá-los. ❐

África do Sul vai acolher Conferência Mundial sobre o Trabalho Infantil

A 5ª Conferência mundial sobre Erradicação do Trabalho Infantil vai decorrer na África pela primeira vez na história. Prevista para 2022, a 5ª Conferência Mundial sobre o Trabalho Infantil, vai decorrer na África do Sul. O Ministro sul-africano do Trabalho, Thembelani Nxesi, disse que os preparativos para a conferência estão a decorrer sem problemas. A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax disse que a região vai apoiar a África do Sul para garantir que o evento seja um enorme sucesso.

"A SADC aguarda com expectativa a 5ª Conferência Mundial sobre a Erradicação do Trabalho Infantil, a decorrer na África do Sul em 2022, e está confiante que esta ocasião proporcionará à região uma oportunidade para partilhar experiências e intensificar a acção para acabar com o trabalho infantil através da solidariedade regional".

Na conferência, as partes interessadas compartilharão experiências sobre o fim de todas as formas de trabalho infantil até 2025 e trabalho forçado, tráfico de seres humanos e escravidão moderna até 2030.❐

SADC envia equipa técnica para Eswatini

A SADC está a estudar a situação política e de segurança no Reino de Eswatini e está igualmente a trabalhar com o país para encontrar uma solução duradoura.

O Presidente do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC, Mokgweetsi Masisi, Presidente do Botswana, enviou por duas vezes uma missão ministerial de apuramento de factos ao Reino, e posteriormente uma equipa técnica para avaliar a situação.

"A missão analisará a situação política e de segurança no país, com o objectivo de apoiar o povo de Eswatini a encontrar uma solução duradoura", disse o presidente Masisi em comunicado.

Masisi apelou ao diálogo nacional no quadro dos seus esforços para resolver os desafios políticos e socioeconómicos do país.

"A SADC pretende tranquilizar o povo de Eswatini e o Reino de Eswatini quanto ao seu compromisso e apoio contínuos. É nossa esperança que todas as partes envolvidas continuem a defender e a usar formas pacíficas para lidar com as suas diferenças e desafios", disse ele.

O envolvimento ordenado em Eswatini é fundamental, principalmente agora que o país e o resto da comunidade global lutam para conter a propagação e o impacto da pandemia da COVID-19.

O governo de Eswatini disse que os cidadãos são livres para exercer o seu direito constitucional de se manifestar, desde que não se recorra à destruição violenta de propriedades.

Os distúrbios políticos registados em Junho resultaram na destruição generalizada de propriedades e ferimentos em pessoas quando os protestos se tornaram violentos e os manifestantes se envolveram em confrontos com as forcas da Lei e Ordem.

O Primeiro-Ministro interino, Themba Masuku, disse que o governo recebeu as preocupações dos manifestantes e que estão "a merecer a atenção necessária com seriedade".

Os manifestantes em Eswatini exigem reformas constitucionais e o fim da monarquia, bem como o levantamento da proibição dos partidos da oposição.❐

Zâmbia prepara-se para as eleições

OS ZÂMBIANOS irão às urnas em Agosto para as suas sextas eleições gerais, desde que as eleições multipartidárias começaram em 1991, para escolher um Presidente, Membros do Parlamento e representantes dos Governos Locais.

A Comissão Eleitoral da Zâmbia (ECZ) recenseou cerca de sete milhões de eleitores, que deverão votar nas eleições nas quais concorrem 16 candidatos à presidência e 156 candidatos ao parlamento.

Tal como nas duas últimas eleições gerais, o titular, o Presidente Edgar Lungu, que pretende a reeleição, enfrenta o líder da oposição, Hakainde Hichilema, como o seu principal adversário.

O partido no poder, a Frente Patriótica (PF), liderada pelo presidente Lungu, expressou confiança em vencer as eleições, independentemente da forte concorrência esperada do Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional (PNUD) de Hichilema.

O presidente Lungu, que chegou ao poder em 2015 após a morte do então presidente Michael Sata, foi autorizado a concorrer nas eleições deste ano pelo Tribunal Constitucional em 2018, depois que a oposição tentou impedi-lo argumentando que ele já havia cumprido dois mandatos.

Nas eleições de 2016, o partido PF conquistou 80 dos 156 assentos parlamentares, enquanto o PNUD teve 58, sendo o restante dividido entre candidatos independentes e outros partidos menores.

Enfrentar os desafios da economia do país foi o principal ponto de encontro para as campanhas do presidente Lungu e Hichilema. O presidente Lungu também se concentrou em reforçar o controlo dos recursos naturais do país.

A campanha de Hichilema baseou-se na necessidade de melhorar o desempenho da economia e reduzir os preços dos alimentos, além de aproveitar mais oportunidades de emprego para os jovens.

A campanha eleitoral é um pouco restrita, pois grandes reuniões não são permitidas, pois o país está lutando contra a pandemia da Covid-19, que viu os partidos políticos recorrerem a campanhas porta a porta e nas Mídias Sociais. ❐

SADC condena protestos violentos na África do Sul

A SADC CONDENOU a violência ocorrida na África do Sul, considerando ser um risco para as perspectivas de recuperação económica da região.

Os violentos protestos, que começaram na província de KwaZulu-Natal e se espalharam para Gauteng, parecem ter sido desencadeados pela prisão do ex-presidente sul-africano, Jacob Zuma, por desacato às acusações judiciais, mas se expandiram rapidamente para extensos saques de lojas e armazéns, destruição de propriedades e bloqueio das principais rodovias do sul do país.

O Presidente da SADC, Filipe Nyusi Presidente de Moçambique, disse que a África do Sul ocupa uma posição estratégica na região e que a instabilidade naquele país terá um impacto negativo na região.

"Os protestos violentos não são apenas uma ameaça à vida humana, eles geram instabilidade, sufocam o crescimento económico, aumentam os riscos e interrompem o tão necessário retorno ao investimento", disse ele, acrescentando que "a SADC, portanto, condena sem reservas esses ataques às propriedades, empresas e pessoas".❐

ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE VOL 23 NO4 JUNHO 2021

AFRICA AUSTRAL HOJE
produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guião para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaberone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

EDITOR
Munetsi Madakufamba

TRADUTOR
Bonifácio António

COMITÉ EDITORIA
Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Egline Tauya, Admire Ndhlovu, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipili, Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Monica Mutero, Raymond Ndhlovu, Thenjiwe Ngwenya, Anesu Ngadya

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2021

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO
Tonely Ngwenya

FOTOS E ILUSTRAÇÕES
P1 sadc.int, SARDC, za.usembassy.gov, 9JACodesKids; P2 cadtm.org, Rural21, blogspot; P4 news24.com, rubelmenasche.com, weforum.org, mysouthafrica.co.za; P5 sadc.int; P6 SARDC, sadc.int; P7 static.reuters.com, nbcmontana.com, pinterest.com, tndnewsug.com, twitter.com; P8 Capital Press, Vox, Club of Mozambique; P9 SARDC; P10 aquaculturezim, CNN, Peace Parks Foundation; P11 behance.net, dhl.com, gumbieducationfund.org.uk, allafrica.com, istockphoto.com; P12 dreamstime.com, ar.pinterest.com; P13 unicef.org, www.ilo.org, borgenproject.org; P14 commons.wikimedia.org, mg.co.za; .enca.com, opendemocracy.net; P16 skyscrapercenter.com, SARDC

Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
sadctoday@sardc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral
Julius K. Nyerere House,15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel +263 242 791 141

www.sardc.net
Conhecimento para o Desenvolvimento

sardc.net @sardc.net

Austrian Development Cooperation

Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.

SARDC Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral

Junho – Agosto 2021

Junho

5, Global

Dia Mundial do Meio Ambiente

Celebrado todos os anos no dia 5 de Junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente visa aumentar a consciencialização sobre a necessidade de conservar e proteger o meio ambiente. O tema deste ano é "Restauração de Ecossistemas".

16, África do Sul

Dia da Juventude

16 de Junho é uma data significativa na história da África do Sul. Naquele, em 1976, os jovens de Soweto resistiram e marcharam contra o Apartheid. A Sua manifestação pacífica foi reprimida violentamente, causando muitas mortes, mas deu um novo ímpeto e inspiração à resistência.

16, Virtual

Reunião Ministerial da Educação da SADC

A reunião, que será realizada em formato virtual, analisará os avanços e discutirá formas de melhorar a educação, a ciência, a tecnologia e a inovação na região.

17, Global

Dia da Desertificação e Seca

O Dia da Desertificação e Seca de 2021 estará centrado em transformar as terras degradadas em terras férteis. A restauração de terras degradadas pode trazer resiliência económica, criar empregos, aumentar a renda e aumentar a segurança alimentar.

Julho

7, Virtual

Comité Ministerial do Órgão

Esta reunião do Comité ministerial do Órgão de Cooperação nas áreas de Política, Defesa e Segurança vai discutir e avaliar os progressos sobre a situação política e de segurança na região, em particular a situação no norte de Moçambique.

30, Virtual

Grupo Ministerial de Trabalho da SADC sobre a Integração Regional

Espera-se que o Grupo de Trabalho delibere sobre questões de integração regional, incluindo a implementação da Visão 2050 da SADC e o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP 2020-2030).

Agosto

12, Zâmbia

Eleições Gerais na Zâmbia

A Zâmbia realizará a 12 de Agosto as suas sextas eleições gerais, desde que as eleições multipartidárias começaram em 1991, para escolher um Presidente, Membros do Parlamento e representantes do Governo Local.

17, Malawi

41a Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC

Os líderes da SADC reúnem-se anualmente em Agosto para discutir questões destinadas a promover a integração e o desenvolvimento regional. A 41ª Cimeira vai decorrer no Malawi sob o tema *"Reforçar as capacidades produtivas face à pandemia de COVID-19 para uma transformação inclusiva, sustentável, económica e industrial"*.

26, Virtual

Reunião dos Ministros do Género

Os Ministros responsáveis pelo Género e Assuntos da Mulher irão rever os progressos na implementação de programas regionais destinados a promover a igualdade e equidade de género na África Austral.

30-31, Virtual

Fórum Regional de Previsão Climática para a África Austral

Especialistas em clima dos Estados Membros da SADC participam da reunião anual do SARCOF para apresentar uma perspectiva consensual para a época chuvosa 2021/2022 na SADC.

Um dia importante para a Unidade Africana

A 25 de maio de 1963, a Organização da Unidade Africana (OUA), agora a União Africana (UA), foi formada pelos 32 líderes de países africanos independentes durante uma reunião realizada em Adis Abeba, Etiópia, numa altura em que a visão do pan-africanismo crescia no seio da nova geração, tendo a Unidade no seu núcleo.

Falando sobre essa unidade, o Mwalimu Julius Kambarage Nyerere disse: "Sem unidade, não há futuro para a África".

O Mwalimu Nyerere foi o Presidente fundador da República Unida da Tanzânia e um dos fundadores da OUA, da Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Falando sobre unidade em 1963, lembrou à cimeira fundadora da OUA que tinha uma tarefa, "a tarefa de encontrar um denominador comum, que nos guie na nossa determinação de livrar o nosso continente dos vestígios remanescentes do colonialismo e a nossa determinação de ver a África falando com a mesma voz".

Sua Majestade Imperador Haile Selassie I, da Etiópia, que acolheu a primeira Cimeira da OUA, disse: "Este é realmente um dia importante e histórico para a África e para todos os africanos.

"Procuramos determinar para onde vamos e definir o percurso para o nosso destino… A consciência do nosso passado é fundamental para a criação da nossa personalidade e da nossa identidade como africanos."

Os líderes foram inspirados por uma visão comum da Unidade Africana e, da África Ocidental, Kwame Nkrumah, o Presidente fundador de Gana, disse: "Todo um continente nos impôs um mandato para estabelecer as bases da nossa União nesta Conferência. É nossa responsabilidade exercer este mandato…"

O principal objectivo da OUA era acelerar a libertação política do continente africano, com mais de 20 países ainda sob domínio colonial. A sua ferramenta para alcançar isso, o Comité de Libertação da OUA, foi constituído na primeira Cimeira, organizada pela Tanzânia, e a maioria dos movimentos de libertação se basearam lá em algum momento.

Depois de atingir esse objectivo de independência política, em 2002 a OUA foi transformada em União Africana para promover o crescimento e o desenvolvimento económico de África, defendendo a inclusão dos cidadãos e o aumento da cooperação e integração dos Estados africanos.

A unidade ainda é fundamental e, recentemente, a Área Continental de Comércio Livre Africana (ACCLA) tornou-se operacional a 1 de Janeiro de 2021.

Este ano, o 58º aniversário desde a formação da União Africana está a ser celebrado sob o lema O Ano da UA das Artes, Cultura e Património: Alavancas para Construir a África que Queremos.

O tema está alinhado com as aspirações da visão da UA, Agenda 2063 – A África que Queremos. A Aspiração 5 prevê "Uma África com uma forte identidade cultural, herança comum, valores e ética compartilhados". Isto exige a promoção, salvaguarda e partilha do património comum de África.

Em apoio a isso, o escritório da UNESCO em Nairobi organizou uma conferência virtual nos dias 25 e 26 de Maio sobre a integração da História Geral de África nos currículos escolares. A conferência teve como tema Levantamento e Partilha de Experiências sobre as Novas Abordagens para a Renovação do Ensino e Aprendizagem de História sobre a África.

O objectivo da conferência era promover a integração dos materiais pedagógicos da História Geral de África nos currículos escolares nacionais e compartilhar a experiência positiva do Quênia, enquanto fazia um balanço das iniciativas relevantes na região e além.

Na África Austral, a SADC em parceria com o Escritório Regional da UNESCO para a África Austral iniciou uma revisão do currículo de história na região a pedido dos Ministros da Educação. Está agora a ser desenvolvido um Roteiro para a integração da Educação para a Cidadania Global e História da Libertação no ensino e aprendizagem, com base no material recolhido pela SADC no âmbito do Projecto Hashim Mbita sobre as Lutas de Libertação da África Austral.

A SADC e a UNESCO em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) começaram a desenvolver materiais de recursos que apoiam esta iniciativa no âmbito do Programa de Dimensões e Ligações Regionais do Património dos Movimentos de Libertação Nacional.

Esses esforços procuram promover a integração e vínculos regionais, coesão e valores sociais e a coexistência pacífica na região, visando especialmente os jovens através do ensino da História de Libertação da África Austral, que faz parte do conceito mais amplo do Ubuntu. ❐

"Procuramos determinar para onde vamos e definir o percurso para o nosso destino… A consciência do nosso passado é fundamental para a criação da nossa personalidade e da nossa identidade como africanos."

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Junho - Agosto 2021

3 Junho	Corpo de Cristo	Seychelles
16 Junho	Dia da Juventude	África do Sul
18 Junho	Dia da Constituição	Seychelles
25 Junho	Dia da Independência	Moçambique
26 Junho	Dia da Independência	Madagáscar
29 Junho	Dia da Independência	Seychelles
30 Junho	Dia da Independência	RDC
1 Julho	Dia do Sir Seretse Khama	Botswana
5 Julho	Dia dos Heróis	Zâmbia
6 Julho	Dia da Independência	Malawi
	Dia da Independência	Comores
	Dia da Unidade	Zâmbia
7 Julho	Dia da Indústria Saba Saba	Tanzânia
17 Julho	Aniversario do Rei	Lesotho
19 Julho	Dia do Presidente	Botswana
20 Julho	Feriado do Dia do Presidente	Botswana
20 Julho	Ide el Kabir	Comores
21 Julho	Feriado do Ide el Kabir	Comores
22 Julho	Aniversario do Rei Sobhuza	Eswatini
	Dia dos Parentes	RDC
2 Agosto	Dia dos Agricultores	Zâmbia
8 Agosto	Dia dos Camponeses Nane Nane	Tanzânia
9 Agosto	Dia da Mulher Nacional	África do Sul
9 Agosto	Dia dos Heróis	Zimbabwe
10 Agosto	Dia das Forcas de Defesa	Zimbabwe
15 Agosto	Dia de Assunção	Madagáscar, Seychelles
20 Agosto	Muharram	Comores
17 Agosto	Dia da SADC*	Todos
26 Agosto	Dia dos Heróis	Namíbia

*O Dia da SADC não é um Feriado Público, mas uma comemoração da assinatura do Tratado da SADC ocorrida a 17 de Agosto de 1992.